

Matéria especial: Fim do Mundo¹

Mônica Rodrigues de AMORIM²

Juliano GONDIM³

Sandra NODARI⁴

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A matéria especial realizada sobre o fim do mundo teve como objetivo tratar do assunto de maneira mais trabalhada. Para produção desse material foi necessário pensar na informação de maneira diferente, trazendo várias maneiras de relatar o mesmo assunto. Para isso foram necessárias várias entrevistas que trouxeram diferentes visões das mais diversas religiões sobre o fim do mundo, além dos vários personagens que opinaram sobre o tema. Tentamos de forma diferente abordar essa questão, usando linguagem visual e narrativa de maneira criativa, utilizando de efeitos sonoros para fugir do formato tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Fim do mundo; Matéria Especial; Fim do Mundo; Matéria Especial.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria _____, modalidade _____.

² Mônica Rodrigues de Amorim, graduada em jornalismo em 2012, email: monicaplan@hotmail.com.

³ Juliano Gondim, estudante do 7º de jornalismo, juliano.gondim@hotmail.com.

⁴ Sandra Nodari. Professor do Curso de jornalismo, sandranodaria@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O fim de um calendário pode trazer preocupações para a humanidade. O método maia de contagem do tempo é baseado num sistema de calendários interligados entre si. Todos estes calendários são regidos pelo “calendário de longa duração”. E com o fim deste, que aconteceu em 21 de dezembro, surgiu a ideia de fim do mundo em 2012, retratada no cinema e na mídia. Para o pesquisador contemporâneo Norberto Decker, é improvável que os atores religiosos da atualidade incluam aspectos da mitologia maia em suas doutrinas cosmológicas, apesar de, em algumas oportunidades, travarem contato com a mesma.

O tema “fim do mundo” é recorrente em diversas religiões. E datas como a virada do milênio ou o término do “calendário de longa duração maia” fazem com que o ser humano reflita sobre sua própria vida (seus medos e seus sentimentos), tendo em mente que, sempre topa com o desconhecido que traz riscos à sua existência enquanto grupo.

Todas estas incertezas fazem com que o ser humano reflita e determine teorias apocalípticas, isso agrega significado à sua existência. Foi o que aconteceu no ano de 2.000, quando ouvimos a frase: "de 1.000 passarás, mas a 2.000 não chegarás". Na ocasião a mídia também explorou este tema: um exemplo foi a música Na Virada do 2000 da dupla Rio Negro e Solimões:

Não quero ficar pensando
Que o mundo vai acabar
O mundo só acaba
Pra quem deixa de amar
Quem procura sempre acha
Acredito no ditado
Na virada do milênio
Quero estar apaixonado

No caso de 2012, o término do calendário pode não ter afirmado exatamente o fim do mundo, mas sim uma transformação cosmológica, incluindo a passagem para uma outra era. São apenas contextos diferentes para uma mesma realidade.

2. OBJETIVOS

Tendo em mente a necessidade do mercado de profissionais atuantes em telejornalismo, a presença a produção da reportagem especial sobre o Fim do Mundo proporcionou ao acadêmico, a possibilidade de colocar em prática os procedimentos jornalísticos em telejornalismo, tornando-se um meio para:

- a. Utilizar da interdisciplinaridade do curso de Jornalismo, por meio de disciplinas como Economia, Sociologia Geral e da Comunicação, Teoria Política, Psicologia, Filosofia, aproveitando-as para traçar um panorama a partir da opinião de diversas religiões sobre o tema fim do mundo
- b. Exercitar a crítica sobre a cobertura por meio da análise da produção;
- c. A experimentação de uma linguagem diferente em reportagem especial;
- d. A aliança das disciplinas de Telejornalismo I, II e III e Jornalismo Especializado I com a reportagem especial;
- e. Permitir aos alunos o desempenho de duas funções do telejornalismo: repórter e cinegrafista.

Outro objetivo era trabalhar com o modelo de reportagem especial estudado em sala de aula para exercer a teoria adquirida e colocá-la na prática. Desse modo, os alunos perceberiam as diferenças em construir uma matéria especial das tradicionais, e também construiriam um material diferente aos quais os telespectadores assistem nos telejornais diariamente.

Em seu artigo científico intitulado “*Reportagem especial merece tratamento especial*”, a autora Lara Linhalis Guimarães, faz uma discussão sobre jornalismo de qualidade e indaga a seguinte questão:

“(…) Poderíamos, nós, jornalistas, informar a população utilizando combinações outras de som, imagem e texto, que não aquela embalagem tradicionalmente estabelecida como padrão, guiada que está pelos domínios da objetividade e da imparcialidade? Se acreditamos na não “naturalidade” do formato mais utilizado atualmente (eco do modelo norte-americano), quer dizer, se entendemos que toda obra cultural é construída socialmente – logo, não essencial – podemos sim imaginar e ousar narrativas (...)” (GUIMARÃES, 2008. p. 7)

Ainda sobre a discussão do - fazer um jornalismo diferente -, Lara cita as ideias de outro autor que contribui na construção de sua argumentação. De acordo com a autora, em relação ao “uso criativo da linguagem audiovisual”, critério a ser seguido em busca da qualidade informativa em televisão, Becker é enfática: “Quando aprendemos a pensar com as imagens e experimentamos novas poéticas audiovisuais efetivamente revestimos o habitual de novos estímulos e significados” (BECKER, 2007, p.8).

A partir da matéria especial sobre o fim do mundo, tinha-se o objetivo de atrair a atenção dos telespectadores pelo fato desse tema estar sendo comentado pela mídia e ganhando importância diante da população, se destacando entre os demais assuntos abordados pelos veículos de comunicação.

“Conclui-se que a televisão de qualidade é aquela que se torna parte da conversação pública cotidiana, como uma referência de novos conhecimentos e percepções, já que o audiovisual deve servir para conectar-se com as pessoas, criando uma relação enriquecedora com a vida cotidiana, expressa por produzir programas inovadores, universais, experimentais e ousados.” (BECKER, 2005 p. 56)

Com essa produção os alunos envolvidos puderam usar diferentes tipos de elementos, inovar a narrativa e construir um material com tratamento especial para melhor abordagem do tema.

3. JUSTIFICATIVA

A possibilidade dos alunos em atuar de maneira mais livre e criativa em relação a matéria produzida, o que é difícil nos telejornais diários por conta de estrutura e dead line, e acaba limitando os profissionais de televisão.

Além disso, todo o projeto colaborou para que os acadêmicos pudessem vivenciar toda a produção de uma matéria especial, desde a pesquisa do tema, as entrevistas, até o tratamento nas edições de imagem. Desse modo, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar e opinar todas as etapas desse processo, o que não acontece em algumas emissoras de TV pelo fato do repórter já ser escalado para outras coberturas e existir profissionais nessas áreas.

Para a realização desse material, os alunos adquiriram não apenas experiência na área da comunicação, mas obtiveram conhecimento em outras áreas que acabaram por

dialogar-se, como a sociologia, ciência, antropologia, e etc. Os estudantes de jornalismo tiveram a oportunidade de entrar em contato com o desconhecido, ampliar suas concepções e visões de mundo a partir dos assuntos abordados e esclarecidos pelos entrevistados e temas pesquisados. Sobre a construção do saber a partir do jornalismo, a teórica alemã, Liriam Sponhitz (2007), comenta sobre os “jornalistas desenvolverem hipóteses a serem testadas durante a reportagem, embora estas não possam ser retratadas como científicas. Estas suspeitas não vêm de uma teoria, mas sim das informações sobre o caso a ser investigado”.

Antes de iniciarmos as entrevistas, muitas eram as hipóteses e dúvidas sobre esse assunto envolvendo as religiões e suas concepções a cerca do fim do mundo. Ao longo da reportagem, algumas hipóteses se confirmaram e outras foram descartadas por não serem embasadas nos estudos dos especialistas entrevistados. Assim, os estudantes chegaram além do senso comum e passaram a conhecer cientificamente os assuntos por meio dos entrevistados.

Esse produto não trouxe apenas as glórias de um bom trabalho jornalístico televisivo, mas também ensinou os futuros jornalistas a lidarem com problemas reais que a profissão enfrenta, como as dificuldades técnicas, logísticas, étnicas e objetivas.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente, os alunos tinham como ideia fazer uma reportagem especial para conseguir abordar de maneira mais trabalhada o “fim do mundo”, buscando diferentes fontes para comentarem o mesmo assunto, dando várias vozes ao mesmo tema, ampliando o debate, e possibilitando maior crítica sobre a matéria. A intenção era usar uma linguagem visual diferente, fugir do formato praticado pelas emissoras de TV, como relata Arlindo Machado: “De fato, o quadro histórico do telejornal consiste no seguinte: o repórter, em primeiro plano, dirigindo-se à câmera, tendo ao fundo um cenário do próprio acontecimento a que ele se refere em sua fala (...)”. (2000: 104)

Conforme as ideias foram surgindo, os estudantes ganharam confiança para experimentar novidades, como prevê Guilherme Jorge de Rezende quando afirma que “Ora

a imagem impõe-se em sua plenitude, ora basta a palavra para a transmissão de uma notícia televisiva. Entre esses pólos, desponta uma grande variedade de alternativas, todas elas se constituindo como expressões legítimas do telejornalismo” (2000: 45).

Um exemplo foram as passagens gravadas de maneira inusitada e a transição de um repórter para o outro, saindo do tradicional citado por Arlindo Machado nesse mesmo tópico. Além disso, foram utilizadas trilhas sonoras durante a reportagem, a maioria relacionada as religiões apresentadas na matéria. Houve um cuidado para mostrar alguns símbolos e elementos que representam a fé, crença, e que identificam esses religiosos.

Primeiramente foram escolhidas religiões que pudessem resgatar algo de sua crença para comentar sobre a teoria Maia, a qual relatava o fim do mundo em dezembro de 2012. As escolhas partiram da ideia de misturar diferentes opiniões vindas de diferentes lugares do mundo, unindo-as em uma discussão sobre esse fato que já vinha sendo comentado pela mídia e também através de filmes.

Optamos por fazer um “fala povo” para saber qual era a opinião das pessoas em relação ao fim do mundo. As entrevistas foram realizadas em forma de bate-papo para que os entrevistados perdessem a vergonha diante da câmera, o resultado foi as respostas descontraídas e engraçadas por parte da população.

Foram duas semanas de produção, destes, quatro dias de entrevistas e os outros divididos em decupagem de material, minutagem, escolha de sonoras e imagens para compor os of’s dos repórteres, seleção de trilha sonoras e realização da estrutura da matéria. Foi necessário que os estudantes escrevessem juntos o relatório de reportagem para conseguir unir o material de forma que a narrativa ficasse coerente e criativa.

A veiculação da matéria especial em um canal na internet agregou ao trabalho o peso benéfico da recepção e das críticas do público externo. Além de estar no canal do youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=b2pFrotiXIU>), o material foi divulgado através de uma rede social e compartilhada por usuários. Atualmente o vídeo tem 850 visualizações nesse canal em que está disponível.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Se trata de uma reportagem de televisão de 9 minutos e 12 segundos que busca retratar a opinião de diferentes representantes de religiões, sobre o tema fim do mundo em 2012. O VT começa com uma introdução ao tema, seguida de um fala povo. Em um segundo momento, revela a maneira de como a mídia retratou o tema. A partir disso, começam as apresentações das religiões seguidas de sonoras de seus representantes. A troca de passagens (2 repórteres) acontece no momento em que o VT deixa de falar de religiões “cristãs” e passa a tratar de religiões vindas de outros continentes, como a Ásia e a África.

6. CONCLUSÃO

A produção da reportagem especial sobre o fim do mundo foi de grande valor à aprendizagem de técnicas jornalísticas em televisão. A montagem buscou valorizar diferentes tipos de religião, o que remete ao respeito à diversidade, uma grande virtude contemporânea. O tema fim do mundo serviu para mostrar que, apesar de diferentes opiniões sobre um determinado tema, é possível e válido promover a discussão. Além disso, a reportagem possibilitou trabalhar com a criatividade, tendo em mente que, foi possível editar diferenciadamente, com músicas que remetem à proposta. Uma experiência única.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Beatriz. **Telejornalismo de qualidade: um conceito em construção**. Revista Galáxia, São Paulo, 2005.

BECKER, Beatriz. **Essas reportagens são legais! Por quê?**. In: Anais do V Encontro Nacional de Pesquisadores de Jornalismo. Aracaju, UFS, 2007.

GUIMARÃES, Lara Linhalis. **“Reportagem especial merece tratamento especial”**. VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, São Paulo. 2008.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: Senac, 2000

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

SPONHOLZ, Lirian. **Entre senso comum e ciência: o conhecimento híbrido do jornalismo**. Ciências & Cognição, 2007.